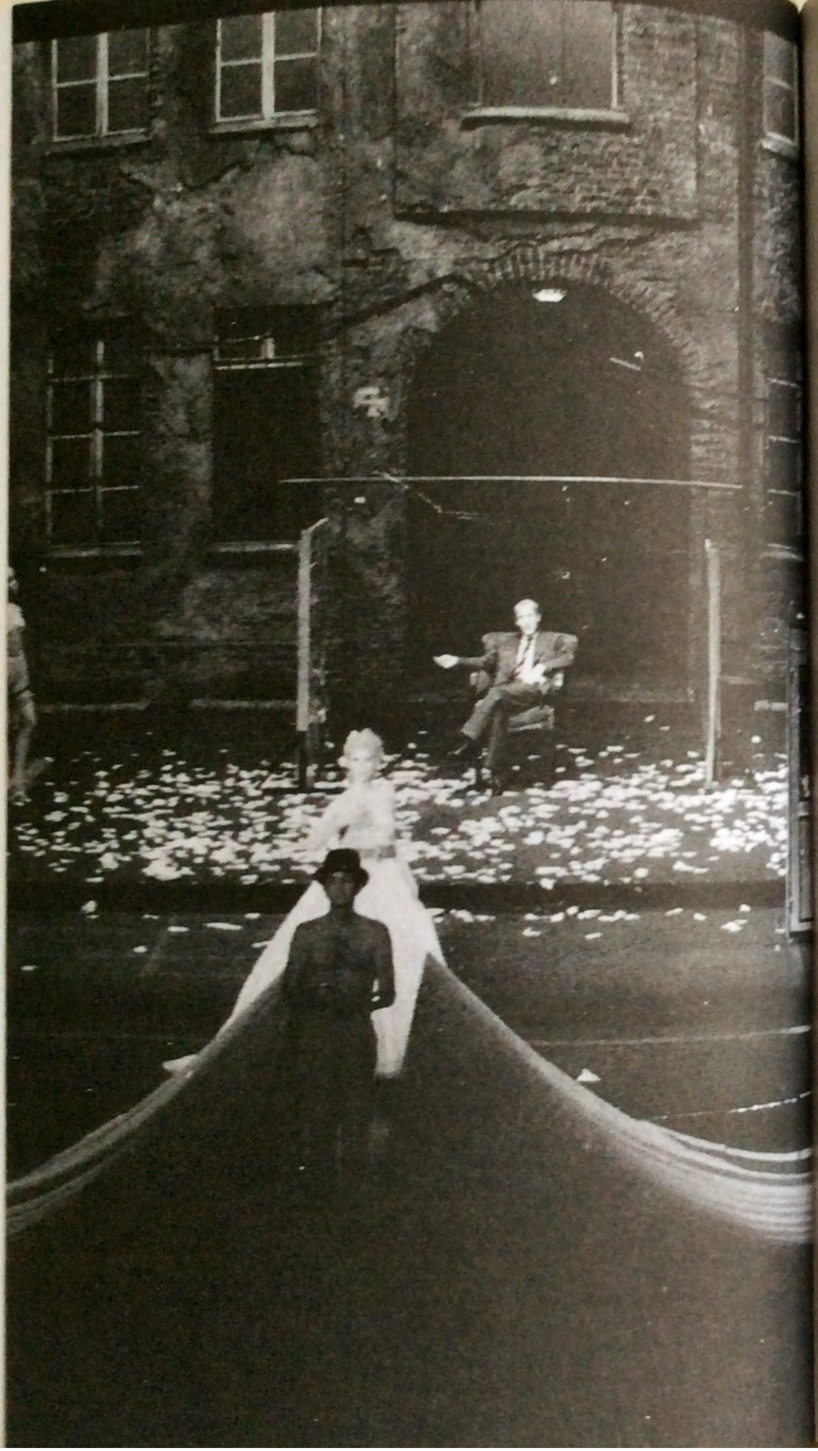

MACBETH*

(a partir de Shakespeare)

Tradução de Alexandre Krug

---

* A tradução faz uso de maiúsculas para os títulos honoríficos e formas de tratamento da nobreza: *Rei*, *Lorde*, *Sir*, *Senhor* etc., bem como para os pronomes pessoais de tratamento formal referentes a essa mesma nobreza: *Vós*, *Vosso* etc. Este recurso visual, comum na língua alemã, visa reforçar, dentro da obra, o referido quadro de separação e conflito entre as classes. Tal reforço mostra-se tanto mais importante quando consideramos o caráter extremamente sintético da linguagem de Müller, cujo traço mais visível é a escassez de pontuação, sobretudo de sinais de interrogação – o que acompanhamos nesta tradução. (N. do T.)

Personagens

Macbeth
Duncan
Malcom
Donalbain
Banquo
Fleance
Macduff
Lenox
Rosse
Angus
Um Lorde
Seyton
Médico
Porteiro.
Lady Macbeth
Lady Macduff
Dama de honra
Três bruxas.
Lordes
Ladies
assassinos
servos
soldados
camponeses etc.

Cena 1

Duncan, Malcom, soldados.

Duncan – Quem vem lá coberto de sangue? Em tais roupas se escondem notícias.
Sobre o estado da insurreição.
Malcom – Este já me salvou uma vez das mãos do
Inimigo. Amigo, conta a teu Rei como está a batalha.
Soldado – Está no ápice.
O cão Macdonwald, que armou toda a dança
Reuniu a escória da Escócia, como um corpo putrefato
Junta as varejeiras, e a sorte era sua meretriz
Até que Macbeth lhe deu de provar sua espada
Fumegante de apetite por carne. Nosso homem
Desprezando a sorte com a ferramenta sangrenta
Caminhou sobre cadáveres, até ter o insurreto
Diante do ferro e rasgá-lo assim, do umbigo ao queixo
Como se fosse um cumprimento, e então
Plantou sua cabeça na ponta de nosso estandarte.
Duncan – Bom Macbeth.
Soldado – Esse foi o princípio. Mal a justiça
Tinha com ferro e sangue escorraçado

Os plebeus escoceses, cai de novo
Sobre nós com tropas frescas, as armas nuas
o Rei da Noruega, ávido por vantagens.
Duncan – Acaso isso diminuiu a coragem de nossos generais
Macbeth e Banquo?
Soldado – Como o pardal diminui a da águia.
Se me perguntais: eles partiram em disparada,
Como dois canhões duplamente carregados
E a quatro mãos despacham um inimigo após outro
Como se quisessem banhar-se nos buracos das feridas
E brincar de Gólgota com as ossadas
Ou sei lá eu o quê. Escutai agora os meus buracos
Gritando por ajuda.
Duncan – Eles falam de honra assim como
Tuas palavras. Trazei-lhe médicos. Quem vem lá.
Malcom – O Barão de Rosse
Lenox – Ele tem um olhar apressado
E parece repleto de novidade.

Rosse.

Rosse – Deus proteja o Rei.
Duncan – De onde vens, Barão.
Rosse – De tua batalha, ó grande Rei
Onde as bandeiras da Noruega são nosso céu
Abanando e refrescando nossa gente. A própria
Noruega, com terrível multidão, assistida por Cawdor
O traidor renegado, iniciou o baile sangrento.
E Macbeth foi, espada contra espada, braço contra braço
Até curvar-lhe o pescoço sobre nosso chão escocês.
Em suma: para nós pendeu a vitória.
Duncan – É o que chamo de sorte.
Rosse – De modo que
Agora o Rei da Noruega choraminga por paz.
E nós lhe negamos a seus mortos o buraco
Derradeiro no campo de sangue, até que
Dez mil moedas ele ponha em nossa mão.
Duncan – Esse Barão de Cawdor não deve roer-nos
O coração por mais tempo. Vai anunciar-lhe sua morte
E entrega seu título a Macbeth, com minhas saudações.
Rosse – Parto, para que tudo se cumpra sem demora.

Duncan – Ganhe o herói o que perde o cão.

Cena 2

Bruxa 1, Bruxa 2, Bruxa 3, Macbeth e Banquo.

Bruxa 1 – Escutai os tambores entre a noite e o dia.
Bruxa 2 – Eis que a batalha está ganha e perdida.
Bruxa 3 – Irmã, que sangue é esse em teu roupão.
Bruxa 1 – No campo de batalha fiz minha refeição.
Bruxa 2 – Irmã, que trazes aí debaixo da saia.
Bruxa 3 – Polegar de um piloto. Joguei seu navio na praia.
Bruxa 1 – Que boneco é esse, irmã, que tens a brincar.
Bruxa 2 – É meu Rei, meu queridinho.
Bruxa 3 – Vem, meu velho, nós vamos te esquentar.

Queimam o boneco: o Rei Duncan. Macbeth e Banquo.

Macbeth – Nunca vi dia tão belo e tão feio.
Banquo – Quão longe estamos de Forres. Quem são elas.
Tão cinzentas e encurvadas em seus trajes bravios
E diferentes de tudo que habita sobre o chão
E no entanto estão sobre ele. Despertai. Acaso sois algo
A que um homem possa dirigir pergunta. Ei, elas me entendem
Colocam os dedos gretados sobre as bocas tinhosas
Cada uma delas. Mulheres. As barbas dizem outra coisa.
Que figura é essa no fogo. Parece o Rei.
Que estais fazendo com a figura de Majestade.
Macbeth – Quem sois vós. Se possuís linguagem, falai.
Bruxa 1 – Salve Macbeth, Barão de Glamis.
Bruxa 2 – E de Cawdor.
Bruxa 3 – Salve Macbeth, Rei da Escócia.
Banquo – Por que
Camarada, o que soa tão esplêndido te aterra.
Em nome da verdade: sois o que pareceis
Ou pura loucura. Meu honrado parceiro
Vós saudais com tal fresco esplendor e grande perspectiva
De alta posição e régia esperança
Que ele nem se conhece mais. A mim nada dizeis.
Se tendes visão dentro da semente do tempo
Sabeis qual grão brotará e qual não

Falai comigo, que não busca nem teme
Favor nem ódio de vossa parte.
Bruxa 1 – Salve Banquo, menor que Macbeth e maior.
Bruxa 2 – Menos feliz mais feliz que o anterior.
Bruxa 3 – Reis tu engendras e nem és um real Senhor.
Todas as Bruxas – Salve Macbeth e Banquo. Banquo e Macbeth.
Macbeth – Faladoras de meias-palavras. Ficai aqui e dizei-me mais
Por meu pai sou Barão de Glamis
Porém como de Cawdor. O Barão de Cawdor vive
Em plena saúde. E que eu seja Rei
Não é mais crível do que Cawdor. Dizei, como
Chegais ao estranho conhecimento, e por que
Nessa ventosa charneca nos deteis
Com profética saudação. Falai, eu vos imploro.

Bruxas desaparecem.

Banquo – A terra lança bolhas como a água e
Coisa assim eram estas. Elas se foram. Para onde.
Macbeth – Como hálito, ao vento. Queria que ficassem.
Banquo – Isso que agora conversamos, será verdade. Ou
Teremos comido da raiz doentia
Que faz prisioneira nossa razão.
Macbeth – Vossos filhos deverão ser reis.
Banquo – Vós Rei.
Macbeth – E Barão de Cawdor. Não era isso.
Banquo – Essa mesma
Era sua melodia e conversa. Quem vem lá.

Rosse e Angus.

Rosse – Macbeth. Teu Rei recebeu feliz
A notícia de tua vitória e, considerando tua parte
Hesitava quanto ao que pertencia a ti, e o que a ele.
Esclarecendo-se a respeito, ele viu a ti
Nesse mesmo dia em meio às fileiras de guerra da Noruega
Sem nenhum temor diante de teu próprio trabalho:
Imagens da morte. Como densa saraivada aparece-lhe
Mensageiro após mensageiro, repletos com tua fama
Na defesa de Sua Majestade
E a vomitam diante dele.

Angus – Fomos enviados
Por nosso Rei para dar-te o agradecimento
Escoltar-te até sua presença
Recompensar-te não.
Rosse – E como um adiantamento de uma honra ainda maior
Recebei a ordenada saudação como Barão de Cawdor.
Parabéns pela conquista.
Banquo – O demônio fala a verdade.
Macbeth – O Barão de Cawdor vive. Vós me vestis
Em pompa emprestada.
Angus – Aquele já não se chama Barão de Cawdor.
O machado paira sobre sua cabeça. Se estava ligado à
Noruega, se insuflou o ânimo da plebe
Com secretos préstimos ou se de ambos
Modos promoveu a ruína de seu país
Eu não sei e não sei quem saiba
Mas confessada e comprovada está
A sua alta traição.
Macbeth – Glamis. E Barão de Cawdor.
A grandeza maior está por vir. Obrigado por este favor.
(*para Banquo*)
Não tendes esperança agora de que Vossa raça
Mude a plumagem, por sua vez, em realeza.
Aquelas que me fizeram Barão de Cawdor
Não prometeram coisa menor.
Banquo – Não sejais ávido, Barão
Pela coroa do Rei Duncan.
(*para Rosse e Angus*)
Uma palavra, Senhores.
Macbeth – Duas vezes a verdade. Feliz prólogo
Ao jogo do poder. Obrigado, amigos. Esse chamado
De além da natureza não pode ser falso
Nem bom. Se falso, por que o adiantamento: eu
Sou Barão de Cawdor. Se bom, por que se arrepia
Minha pele diante da imagem maior anelada
E meu sedentário coração golpeia minhas costelas
Soando alto contra a natureza. Horrores vividos
São contos de fadas diante do pavor da fantasia.
Meu plano, no qual o assassinato ainda não tem corpo
Abala tanto minha humanidade solitária
Que a cautela interrompe o seu passo e nada mais existe

A não ser o que não existe.
Banquo – O homem, vede, está fora de si.
Macbeth – Se me queres Rei, ó sorte, dá-me logo a coroa
Poupa-me o trabalho do golpe.
Banquo – As novas honrarias são
Como nossas roupas, estranhas até que o costume as
Ajuste a quem veste.
Macbeth – Venha o que vier
O tempo com horas corta o mais áspero dia.
Banquo – O Rei aguarda pelo Barão de Cawdor.

Cena 3

Duncan sentado sobre cadáveres empilhados que formam um trono.
Malcom.

Duncan – O machado já desceu sobre Cawdor. Onde estão aqueles
Que dotamos com sua morte. Sua cabeça.

Lenox.

Lenox – Aqui, ó Rei. E eu que o vi morrer
Posso relatar que confessou livremente
Sua traição e rastejou pelo perdão
Com esforçados joelhos. Nada em sua vida
Caiu-lhe tão bem quanto sua partida. Morreu
Como alguém treinado na morte
Jogando fora seu bem mais precioso
Como um farrapo.
Duncan – Arte nenhuma pode ler na face
O que dentro dos crânios transcorre.
Esbofeteia a cabeça.
Era um homem a quem confiava
Meu sono.

Macbeth, Banquo. Duncan deixa a cabeça cair.

Macbeth, meu mui honrado general.
Pesava-me ainda agora o pecado da minha
Ingratidão. Tão longe chegaste
Que com as mais ligeiras asas não te alcança
Tua recompensa. Oxalá merecesses menos.

A balança penderia a meu favor. Sei que
Por mais que eu pague, nada pagará o teu prêmio.
Macbeth – O serviço e a obediência que devo
Pagam-se por si mesmos e a parte de Vossa Alteza
É instar por nossos deveres; quais sejam
Filhos e servos para Vosso trono e Estado.
Duncan – Eu
Te plantei e meu trabalho seja
O teu crescimento. Nobilíssimo Banquo, com
Não menos relevantes méritos ocupa teu lugar
Em meu coração.
Banquo – Alta morada para se habitar.
Altos ou rasos sejam meus frutos
Vossa é a colheita.

Duncan abraça alternadamente Macbeth e Banquo.
Soldados com camponeses aprisionados numa corda.

Soldado – Aqui está o resto.
Malcom – Enforcai-os.
Soldado – Devemos arrastá-los por meia Escócia.
A região está arrasada. Uma vitória após a outra.
Aqui nem a relva cresce mais.
Malcom – Atirai-os no pântano.
Fica próximo daqui. Rufai os tambores quando eles gritarem
Enquanto o Rei e a corte aqui estiverem.

Os soldados saem arrastando os camponeses. Durante o resto
da cena gritos dos que se afogam. Tambores.

Duncan – Amigos, minha felicidade
Transborda e veste-se de lágrimas.
Filhos, Barões, chegados ao trono nosso, sabei:
Legamos nosso Estado ao nosso primogênito
Malcom, o qual passa a designar-se
Príncipe de Cumberland, honra esta que
Não deverá sobre ele unicamente recair.
Insígnias de nobreza brilharão como estrelas
Sobre os méritos de cada um. Partamos para Inverness.
Que o Barão de Cawdor aumente nossas obrigações para consigo.
Macbeth – Quero ser Vosso mensageiro e levar a minha esposa

A alegria de Vossa iminente chegada.

Sai.

Duncan – Sim, meu caro Banquo, nobre ele é por inteiro.
Fazer o seu louvor é uma festa para mim.
Sigamos ao que nos prepara o leito acolhedor.

Cena 4

Soldados atiram camponeses no pântano. Macbeth.

Macbeth – Príncipe de Cumberland. O passo vai muito além de mim.
Sou eu quem vai despenhar-se ou dar um salto, eu sim.
Apaga teu fogo, estrela e estrela, que a luz não veja
O que de negro e profundo meu ser deseja
Olho, esquece a mão. E possa acontecer
O que, uma vez feito, o olho se nega a ver.

Sai.

Cena 5

Lady Macbeth, lendo uma carta.

Lady Macbeth – "Elas apareceram-me no dia da vitória, e sei pelo mais rigoroso exemplo que sua ciência supera a dos mortais. Quando eu já ardia por indagar-lhes mais, tornaram-se em ar e nele desapareceram. Ali quedei-me entorpecido, chegaram então mensageiros do Rei que me saudaram como Barão de Cawdor, título que minhas irmãs, as bruxas, me haviam recém-concedido, anunciando o tempo por vir com um Salve Rei, que o serás. Achei por bem confiar-te tudo isso, companheira de minha grandeza. Guarda-o em teu coração e até breve."
És Glamis, e Cawdor. E deverás ser
Aquilo que te está reservado. Não estivesse teu ânimo
Tão cheio com o leite do amor aos semelhantes
Seguirias o caminho reto. A cartada pela coroa
Queres dar com a mão limpa, sem trapaça.
Mas de modo oblíquo precisas ganhar, grande Glamis
Aquilo que te grita: faze-o, se queres tê-lo.

E o que tens mais horror de fazer do que
Desejo de não ver feito. Qual é a notícia.

Servo.

Servo – O Rei vem passar a noite.
Lady Macbeth – A loucura se apossou de ti.
Acaso teu Senhor não está com ele e, sendo assim
Não me teria dado notícia para que nos preparássemos.
Servo – Perdoai, é a verdade. O Barão está a caminho.
Um dos nossos cavalgou a sua frente
E aqui chegou quase sem alento
Para anunciar a mensagem.

Sai.

Lady Macbeth – O próprio corvo
Está rouco, gralhando à entrada fatal de Duncan
Em meus muros.

Macbeth.

Grande Glamis. Cawdor.
Maior do que ambos na saudação de amanhã.
Tua carta elevou-me por cima
Deste surdo hoje e a visão
Tem o sabor do futuro.
Macbeth – Duncan vem
Para passar a noite.
Lady Macbeth – Quando se irá.
Macbeth – Amanhã. Assim ele o deseja.
Lady Macbeth – O sol nunca verá este amanhã.
Cerra tua face, Barão, ela é um livro
Nele todos podem ler coisas estranhas.
Para enganar o tempo, sê enganador como o tempo
Seja teu olhar uma flor, tu a serpente por debaixo.
Aquele que vem quer ser bem servido. Deixa
em minhas mãos a grande empresa desta noite, Barão.
Macbeth – Falaremos mais a respeito.

Um berro do lado de fora.

Lady Macbeth – Que barulho é esse.

Macbeth – Um camponês que não pagou o arrendamento.
Lady Macbeth – Quero vê-lo sangrar, exercitando meus olhos
Para o quadro que à noite nos envia.
Macbeth – Mandarei buscá-lo, já que assim o queres.

Sai.

Lady Macbeth – Macbeth. Rei da Escócia.

Dois servos com o camponês esfolado vivo. Macbeth.

Macbeth – Teu camponês, Senhora.

Lady Macbeth cobre os olhos com as mãos. Macbeth ri.

Cena 6

Diante do castelo. Camponês no tronco. Duncan e Banquo.

Duncan – O castelo tem agradável localização.
Banquo – O hóspede de verão
Que aprecia aninhar em igrejas, a andorinha, anuncia
Com tantas obras que o céu aqui
É de bom respirar. Não há buraco na muralha
Em que a ave não tenha pendurado seu leito
E o berço onde incuba e gera. Sempre achei
Que ali onde com mais vigor ela se multiplica
O ar é dos melhores.

Lady Macbeth.

Duncan – Nossa bela anfitriã.
Amiúde torna-se fardo o amor que a Nós se prende
Mas ainda assim o consideraremos. Aprendei comigo
A rogar que Deus nos recompense pelos Vossos incômodos
E Nos agradecei por Vosso fardo.
Lady Macbeth – Todo nosso serviço
Cumprido em cada ponto duas vezes, e reduplicado
É pobre pormenor diante das honras
Que Vossa Majestade a nossa casa entrega.
Pelas dignidades passadas e pelas novas, sobre

Aquelas cumuladas, permanecemos devedores.
Duncan – Onde está o Barão
De Cawdor. Seguimo-lo de perto, quiséramos ser
Seus arautos. Mas ele cavalga bem
E seu amor, aguçado como suas esporas
Deu-lhe a dianteira. Nobre e bela anfitriã
Somos Vossos hóspedes esta noite.
Lady Macbeth – Vossos servos
Têm tudo de seu e a si mesmos como um feudo
Prestando contas ao bel-prazer de Vossa Alteza e
Dando a ela o que lhe pertence.
Duncan – Vossa mão.
Levai-me a meu anfitrião. Nós o amamos sobremaneira
E sobre ele seguirá brilhando sempre a Nossa graça.
Com Vossa licença, Senhora.

Cena 7

Servos passam carregando animais abatidos. Macbeth.

Macbeth – Eu fui seu açougueiro. Por que não a sua carne
No meu gancho. Eu lhe consolidei e elevei
O trono com pilhas de cadáveres.
Se recuasse no meu sangrento trabalho
Sua praça estaria há tempos nas fundações.
Ele paga o que me deve, se eu o faço.
Se estivesse feito, quando estivesse feito, bem feito
E rápido. Pudesse o assassinato sepultar
O que o assassinato incuba, que fosse o puro
E simples golpe a única coisa e nada além
Apenas aqui sobre esta ferrugenta bancada do tempo
E nos seria fácil desconsiderar a outra vida.
Também ninguém nunca ergueu-se e voltou
Para dizer se ela existe. Talvez não haja vida nenhuma.
Casos desta laia porém acham aqui tribunal
A sangrenta lição desaba sobre o professor
Com mão imparcial o pagamento enfia o veneno
Em nosso próprio dente. Ele aqui está
Duplamente protegido: sou seu vassalo
Isto embota a ponta do punhal, e seu anfitrião
Que deveria fechar aos seus assassinos

A porta, em vez de empunhar eu mesmo a faca.
E esse Duncan, ademais, parece tanto
A neve, que ninguém mais crê no sangue
Em suas garras. E a neve grita
Contra a negra maldade que o abate.
A compaixão como um recém-nascido nu
Tendo no seu ventre a tempestade, ou montados em
Invisíveis corcéis de ar os próprios anjos que sopram
O feito horrendo em cada olho, as lágrimas
Afogariam o vento. Não tenho aguilhão
Para coçar os flancos da minha vontade, apenas
Esta premente ambição.

Lady Macbeth.

Que é agora. Que queres de novo.
Lady Macbeth – Ele já comeu. Amanhã comeremos
Em sua prataria. Por que te retiraste.
Macbeth – Ele indagou por mim.
Lady Macbeth – Então não sabes que indagou.
Macbeth – Não continuemos com este assunto.
Ele recompensou-me bem, e áurea estima
Angariei com gentes de toda espécie
E como sabes mesmo com dinheiro miúdo
Eu já teria agora outras marcas na carne.
O fresco esplendor quer ser gasto
Não jogado fora ainda novo.
Lady Macbeth – Era a esperança um vapor de cerveja
Que te intumesceu como pesado sono
Para então à luz do dia olhar atônita verde e pálida
O que antes fez livremente. E sei agora que
O mesmo vale para o teu amor. Tens acaso pavor
Macbeth, de tornar-te o que és em sonhos.
Ele sente a coceira e tem medo de coçar.
Poderia ficar com sangue sob as unhas.
Vive então com a comichão pela coroa
Na tua volúpia medindo tua covardia
Com não-me-atrevo esperando calado pelo eu-quero.
Macbeth – Cala. A tudo me atrevo que a um homem cabe.
Quem além se atreve não o é.
Lady Macbeth – Que espécie de animal então
Revelou a mim esta empreitada.

Eras um homem quando ousavas fazê-lo, e tanto mais
Tal homem serás ousando ser mais do que tu mesmo.
Nem o lugar nem a hora eram então propícios.
Em teu punho te dispuseste a sujeitá-los.
Ambos agora estão de acordo e já não tens mais peso.
Tu chacinaste por ele, no abraço havia ainda
Fedor de sangue. Atreve-te por ti mesmo.
Eu dei de mamar e sei quão doce é sentir amor
Pelo pequeno que te ordenha. Eu teria, vendo o
Sorriso em seu rosto, arrancado meu peito
De sua gengiva sem dentes e arrebentado
Seus miolos, se assim o tivesse jurado
Como tu juraste.
Macbeth – Se falharmos.
Lady Macbeth – Nós, falharmos. Segura bem as tenazes da tua coragem
E nada falhará. Quando Duncan dormir, e rápido
Lhe virá o sono após um dia de cavalgada
Com vinho e especiarias entreterei
Seus dois camareiros, de modo que seu pobre juízo
Ou o que no lugar tiverem, uma névoa será, o seu
Recipiente um casco de vapor. Quando em sono de suínos
Jazerem afogados como numa morte
O que não poderemos tu e eu fazer com o
Tão indefeso Duncan, ou não imputar a seus
Embriagados servos, que levarão a culpa
Em nossa grande limpeza.
Macbeth – Tu concebe-me
Filhos. Que apenas homens cresçam, mulher
Da tua matéria bravia. Quem não acreditará
Quando em sua câmara pintarmos os dois sonolentos
Com sangue, extraído com seus punhais
Que eles cometeram o golpe.
Lady Macbeth – Quem pensará de outro modo
Quando o tivermos feito com sucesso e apregoarmos
Nossa aflição.

Cena 8

Banquo, Fleance.

Banquo – Qual a idade da noite, filho.

Fleance – A lua já se pôs.
Banquo – Ela se põe
À meia-noite.
Fleance – Creio que é mais tarde, Sir.
Banquo – Toma minha espada. Fazem economia no céu.
Apagadas todas as velas. Toma isso também. Um sono
Pesado como chumbo jaz sobre mim. Não quero dormir.
Forças misericordiosas livrai-me dos negros
Pensamentos que se erguem no sono
Dos porões da razão. Dá-me minha espada.

Macbeth, servo com tocha.

Banquo – Quem vem lá.
Macbeth – Um amigo.
Banquo – Ainda estais desperto, Sir. O Rei está em sua cama.
Com humor melhor que de costume: presenteou
Ricamente Vossos servos e, contentíssimo
Envia a Vossa esposa este diamante
Saudando-a como sua melhor anfitriã.
Macbeth – Tão apressada a visita, que nosso empenho
Foi o único servo de nossa penúria.
De outro modo nos mostraríamos com mais riqueza.
Banquo – Riqueza
Suficiente assim. Tive um sonho a noite passada, Macbeth
Com as três irmãs feiticeiras. Elas Vos
Disseram coisas verdadeiras.
Macbeth – Não penso nelas.
Mas quando o serviço nos poupasse uma hora
Poderíamos conversar sobre o assunto
Se Vosso tempo permitir.
Banquo – Como quiserdes.
Macbeth – Ficai a meu lado quando chegar o tempo. Tal
Vos trará honra.
Banquo – Se honra não perco
Por mais honra tentar obter e sendo
Tudo de acordo com o dever, contai comigo.
Macbeth – Por ora: boa noite.
Banquo – Obrigado, Sir, também a Vós.

Banquo e Fleance saem.

Macbeth – Dize a tua Senhora que faça soar o sino
Quando minha bebida estiver pronta. Tu, vai deitar-te.

Servo sai

É um punhal isto. A empunhadura busca minha mão
Vem, antigo ferro, que troca os reis
Parteiro da majestade, herdeiro do trono.
Não te possuo, e no entanto vejo-te bem.
És tu, imagem fatal, irreal à mão
Como és ao olho. És tu um punhal de sonho, um
Mau parto de um crânio superexcitado.
Ainda te vejo, tua forma emprestada
Deste punhal aferrado a minha mão.
Tu vais diante de mim pelo caminho que já era meu andar.
És a ferramenta que eu queria necessitar.
Meu olho é o palhaço dos outros sentidos
Ou vale por todos eles. Vejo-te sempre, punhal
Em tua lâmina, sangue que antes não havia.
De tua empunhadura para minha mão mancha o suor
Dos assassinos anteriores a mim. Por quanto tempo ainda extrairás
Passando de mão em mão como uma meretriz
O sangue dos reis, rubro como qualquer outro sangue
Já te vi tempo bastante. Tu não existes.
Meu sangrento negócio ensina aos meus olhos
Esta lição. Na metade do mundo da qual
Meu corpo pende sobre o nada, tudo o que vive
Parece agora morto. Sonhos cavalgam o sono, minhas irmãs
As bruxas realizam seu serviço, o assassínio
É barato, grudento de sangue o empoeirado globo terrestre
Engole o seu passo. Segue teu caminho, guia
Do poder, amanhã talvez montes em minhas costas.
Palavras demais para uma única morte.
O mundo não tem outra saída a não ser a do algoz.
Com faca em ponta de faca é aberto o caminho.

sino

Eis o sino, Duncan, que nos convoca
Ao céu ou ao inferno. Faze tuas orações.

Sai.
Lady Macbeth.

Lady Macbeth – Ele está em seu trabalho.
As portas abertas, totalmente encharcados os servos
Roncam o escárnio ao seu dever. Meu veneno no narcótico
Faz com que a morte e o sono se agarrem
Pelos cabelos em torno do cadáver.
Vozes – Quem está aí. Ei.
Lady Macbeth – Ah. Eles despertaram e não foi feito.
A tentativa, não o ato, é que nos devora
Deixei-lhe seus punhais à mão.
Ele tinha de achá-los. Não fosse ele no sono
Tão parecido a meu pai, eu o teria feito. És tu, marido.
Macbeth – Obrei a obra. Pudesse eu verter
O sangue de volta em suas veias.
Lady Macbeth – Para quê.
Macbeth *(olha para as próprias mãos)*
É uma triste imagem esta.
Lady Macbeth – Isto é a coroa.
Macbeth – Eu trucidava, e com estas mesmas mãos
Tudo que aparecia diante da minha espada. Assim banhado em sangue
A seu serviço minhas mãos eram brancas.
Eu era sua espada. Uma espada não tem nariz
Para o fedor de corpos abertos. Pudesse eu
Decepar a mão que me conduziu.
Lady Macbeth – Estás vendo.
Tua sombra é o que enegrece teu sol.
Pela primeira vez foste tua própria espada.
Toma sob tuas botas esta Escócia
E o negro será branco.
Macbeth – Acaso tu o fizeste. Que sabes tu.
Quem dorme na segunda câmara.
Lady Macbeth – Donalbain
Com seus criados.
Macbeth – Alguém ali
Riu-se em seu sono e outro gritou assassínio
E ambos acordaram com seus sonhos
E um acordou o outro. Eu parei e os escutei.
Mas balbuciando suas orações eles
Voltaram ao seu sono.
Lady Macbeth – Boas orações.
Macbeth – Quando sobre ele ergui os punhais

Um gritou valha-nos deus, o outro amém
Como se me vissem com estas mãos de açougueiro
Para cujo poder estão destinadas a esta púrpura
Escutando seu medo não pude responder
Amém ao seu valha-nos deus.
Lady Macbeth – Não penses nisso
Tão a fundo.
Macbeth – Por que não pude dizer amém.
Lady Macbeth – Eu o digo por ti. Amém. Queres que diga outra vez.
Macbeth – Mais necessitava eu da graça e o amém
Ficou-me preso na boca.
Lady Macbeth – Não precisas mais de nenhum amém
Depois disso.
Macbeth – E quando lhe cortei a garganta
E sobre minhas mãos saltou o seu sangue
Uma voz gritou – Não dormireis mais. Macbeth
Assassinou o sono. O sono livre de culpa
Sono que aplaca o turbilhão das inquietações
Morte diária, banho de cura dos torturados
Bálsamo das mágoas, segundo curso da natureza
E tribunal superior da vida.
Lady Macbeth – Que dizes.
Macbeth – E sempre o grito pela casa Não dormireis mais
Glamis assassinou o sono, e por isso
Nunca mais sono para Cawdor, nunca mais sono para Macbeth.
Lady Macbeth – Tudo ficará bem, nosso é o dia.
E poupa tuas lágrimas para as vestimentas fúnebres
Um pouco d'água fará bem à relva
Que crescerá da sua barriga por sobre o túmulo.
É tão difícil ser o teu próprio Senhor. Não curves
Tua força sob pensamentos já conhecidos.
Busca água e limpa de tua mão
O rubro testemunho. Por que trouxeste cá os punhais
Para fora do seu lugar. Leva-os e unge
Com seu sangue os sonolentos criados.
Macbeth – Tenho medo de pensar no que fiz
Vê-lo novamente, eu não me atrevo.
Lady Macbeth – Homem fraco
Dá-me os punhais. Os que dormem e os mortos
São imagens vazias. O olho da infância teme
O diabo pintado. Se o velho ainda tiver sangue

Vou dourar o rosto dos camareiros
Até que resplandeçam de culpa.

Sai.

Macbeth – Que barulho é esse. Quem bate
De fora da minha noite ou dentro da tua noite.
O coração do cão ou novidades no portão sul.
Quem quer subir ao balcão do açougueiro. Ei, vós, menos barulho.
O cadáver é novo na função, poderia
Esquecer sua fresca distinção e levantar-se
Sua cabeça balançando pendurada no pescoço
Pelos três nervos que meu corte poupou.
O que aconteceu, que todo barulho me apavora
E com dedos de sapo agarra minha nuca.
O que ainda não aconteceu. Que mãos são essas
Que me foram plantadas aqui e em colheradas
Devoram-me os olhos. A mão ou o olho.
Não preciso de olhos para ver esta mancha.
Nem toda a água, se os mares acaso se
Reunirem, lavará de minha mão todo o seu
Sangue. Antes ele vestirá minha mão
De púrpura, um vermelho vestirá o verde, o oceano.

Lady Macbeth.

Lady Macbeth – Da tua cor estão minhas mãos. Minha
Vergonha é meu coração branco. Ouço batidas
No portão sul. Vamos para nossa câmara.
Um pouco d'água lava-nos do nosso ato.
Quão leve ele se torna então. Tua vontade deixou-te
Totalmente só. As batidas de novo. Veste
Teu roupão, que o acaso não nos encontre acordados
Diante dos outros que dormem. Não penses tão a fundo
Na tua fraqueza.

Sai.

Macbeth – Saber de meu ato. Melhor seria
Não saber de mim mesmo. Se o pudesse.

Cena 9

Porteiro.

Porteiro – Boas batidas na porta, Senhor. Essas batidas têm melodia, Senhor.
(*canta*)
Ele cortou fora o mamilo dela com a espada
Era um quadro de desolação o que se via –
Batei o quanto quiserdes, tendes de esperar pelo porteiro. Isso é de acordar os mortos. Quereis que um fantasma Vos venha assombrar à noite.
Caía e jorrava todo o sangue da dama
E pingava de seus joelhos
Deve ser um Senhor muito zeloso, para fazer escândalo assim tão cedo. O que haverá de novo sob a lua que não possa esperar pelo sol. Ei. Eu também posso bater: minha perna é bosque escocês tanto quanto o portão. Um bosque precisa do seu tempo, Senhor.
(*bebe*)
Com este remédio a madeira do bosque não apodrece.

Abre o portão.
Macduff e Lenox.

Foi o cupim da minha perna, Senhores, que os fez esperar, eu sou a pressa em pessoa em matéria de abrir portões. Algo errado com minha perna, Senhor, por que esse olhar atravessado. Era uma boa perna, Senhor, até que me pôs chifres diante da Inglaterra. Não se pode confiar numa perna, Senhor, quando ela se põe a correr. Ela acabou dando à luz e me abandonando, refiro-me à minha perna, Senhor, num campo de batalha em Bannockbride contra um exército de cupins ingleses. O braço, Senhor, ficou excitado e saiu correndo em sua companhia, por puro amor à simetria.
Macduff – Queres que te pregue ao portão, porteiro.
(*faz isso com a espada*)
Lenox – Vou dar-te pernas, aleijado. Corre.

Corta-lhe fora a perna de pau. Ambos riem. Macbeth.

Tivemos de acertar um pouco os ponteiros
Do Vosso porteiro, Senhor. Ele mancava contra o relógio.
Macbeth – Obrigado pelo trabalho.
Lenox – Nós o fizemos com prazer.

Macbeth – Trabalho é trabalho.
Macduff – O que se faz com prazer não é
Trabalho. Onde dorme o Rei. Ele ordenou-me
Que o despertasse cedo.
Macbeth – Ali está a porta.
Macduff – Atrevo-me a despertá-lo segundo suas ordens.

Sai.

Lenox – O Rei cavalgará hoje?
Macbeth – Assim ele determina.
Lenox – A noite foi medonha, em nosso alojamento
A chaminé desabou. O ar esteve cheio de
Lamentos, gritos moribundos, nunca antes escutados
Presságios com estranhas e pavorosas ladainhas
Sobre incêndios furiosos, inversões no curso do mundo
Gestando no ventre do tempo. A ave da noite abriu buracos
Em nosso sono com seus gritos. Os criados dizem
Que a Terra está totalmente ébria de sangue
E se contorce em espasmos.
Macbeth – A noite foi áspera.
Lenox – Minha jovem
Memória não lembra de nenhuma que se compare a esta.
Macbeth – Servos. Removei isto daqui antes que o Rei se levante
Para que seus olhos não sejam ofendidos pelo sangue,
Derramado em seu nome, é bem verdade, com zelosa rapidez.

Servos arrastam dali o porteiro, lavam o sangue do portão e do chão. Macduff.

Macduff – Apreciais o gosto do sangue, Barão.
Macbeth – Sangue. De que falais.
Lenox – O que aconteceu.
Macduff – Alguém neste lugar sabe
do que estou falando. Alguém talvez esteja deitado
Nesta câmara ou naquela contraindo as garras
Recém-pintadas de branco ao pensar na coroa
E ao seu lado um outro, quem sabe, afia
Sua faca para o talho que desta vez perdeu
Sua oportunidade. O que olhais estupefatos. Ide à câmara.
Ali encontrareis pasto. Enxergai-vos à vontade na pintura

Que eu vi, e não como o primeiro.
A mão que pintou aquilo não era cega.

Macbeth e Lenox saem.

Ei. Toca o sino.
Servo – Por que, Senhor, se me permite.
Macduff – Porque senão te abrirei um buraco na pança.
Servo – Um bom motivo, Senhor. Viva o Rei.
Macduff – Ei
O que dizes. Sabes de quem estás falando, homem.
Servo – Senhor
Do Rei. O Rei é o Rei. E
Se não for este será algum outro. Este ou aquele.
Macduff – Este ou aquele. O cão tem política
Embaixo da língua. Queres que eu a arranque, sujeito.

Com ajuda de dois servos, que seguram firme o homem e lhe escancaram o maxilar, Macduff lhe corta fora a língua. O homem berra

Isso dispensa o sino. Ei, acordai, Barões. Escutai
A carne gritando por comensais. Para a mesa, açougueiros.
O assassinato já pôs a mesa, a traição salgou a carne.
Mostrai vossas mãos: o branco é sangrento.
Berra mais, homem. Queres que te corte o pescoço.
Deitai fora a plumagem do sono, esse fantoche da morte
Tomai vossos lugares entre os dentes dela
Aquecei-vos diante da visão do juízo final
Erguei-vos como de vossos ataúdes e correi
Como espíritos disputando vossa carne
Com os vermes.

Lady Macbeth.

Lady Macbeth – Que horrorosa trombeta.
Ela vem de Vossas forjas. Por que perturbais
O sono dos inocentes.
Macduff – Terna Lady, não
É para Vossos ouvidos o que eu poderia dizer
Com a minha língua e a dele.

Banquo.

Banquo.
O Rei foi assassinado.
Lady Macbeth – Em nossa casa.
Banquo – Cruel onde quer que fosse. Dize que é mentira, Macduff.

Macbeth e Lenox.

Macbeth – Tivesse eu morrido uma hora antes dele
Feliz foi o meu tempo. Depois deste hoje
O que ainda é sagrado aqui entre a lama e o sangue.
Tudo joguete, rançosa a glória, podre a graça.
O vinho foi despejado, apenas borra de uvas
Ainda espuma e fermenta no tanque oco do lagar.

Malcom. Donalbain.

Malcom e Donalbain – Por quem são os gemidos.
Macbeth – Por vós. Não sabeis.

Pausa.

Foi tapada a fonte, da qual vosso sangue brotava.
Macduff – O Rei, vosso pai, jaz assassinado.
Malcom – Por quem.
Lenox – Seus camareiros, não mentem as aparências, cometeram
O ato. Rostos e mãos estavam marcados
Com tanto sangue como se tivessem
Se lavado nele. Os punhais também vermelhos
Encontramos expostos sobre as almofadas
Como se fossem prova de glorioso trabalho. Atônitos
Em desatino eles nos miravam como se
Todas as coisas vivas fossem espinhos para seus olhos.
Macbeth – Tivesse eu aplacado minha cólera. Matei-os.
Macduff – Por que fizestes tal coisa.
Macbeth – Quem acaso é sábio
No espanto, frio na cólera, na lealdade relaxado.
Rápido demais foi meu amor, segurou pelos pés
Minha razão, que gritava Pare. Aqui jazia ele
Seu corpo lívido desolado bordado com seu sangue
Abertas as feridas um buraco na natureza
Para a entrada da desgraça. Ali seus assassinos

Pintados com sua obra, em bainhas de sangue
Seus punhais. Quem tivesse um coração cheio de amor
E coragem no coração para demonstrá-lo
Que refreasse ali a sua espada.
Lady Macbeth – Levai-me daqui.
Macduff – Cuidai da Senhora.
Malcom – Por que poupamos
A voz, irmão, se temos aqui o direito primeiro à gritaria.
Donalbain – O que eu deveria lamentar
Paralisa-me a língua. Este cadáver paterno
Está grávido, irmão, com a tua morte e a minha.
Saiamos daqui, antes que essas lágrimas nos afoguem
Antes que estes pêsames nos preguem no chão.
Banquo – Cuidai da Senhora. – Quando tivermos coberto, Senhores
Nossas peles tão finas, que quando nuas
Tão facilmente se ruborizam uma espada
Interrogaremos a este trabalho tão sangrento
Quanto a sua origem. Entre a dúvida
E o pavor na mão poderosa de Deus
Contra a silenciosa suspeita coloco-me.
Macduff – E da mesma forma eu.
Lenox – Da mesma forma todos nós na mão daquele
Que, se lhe agrada, torce em seu punho
O curso do mundo
Macbeth – Quisera eu que isso o agradasse.
Veste vossas armas e vinde para o salão.

Saem todos exceto Malcom e Donalbain.

Malcom – O que farás. Com tais condolentes
Não convém sentar à mesa, não. Muito facilmente poderíamos
Ser a merenda do velório. Irei para a Inglaterra.
Donalbain – Eu para a Irlanda. Separados, nossa sorte
É mais segura. Onde quer que estejamos, punhais fitam
De cada sorriso. Quanto mais próximo no sangue
Mais sangrenta a proximidade.
Malcom – A flecha ainda voa
Não temos outro caminho a não ser sair da mira.
Não dispensemos delicadezas na despedida, irmão.
Os costumes mudaram por aqui
Neva sangue da lua.

Saem Malcom e Donalbain.
Servo.

Servo – Indigesta é a cerveja.

Cena 10

Diante do castelo. O camponês no tronco: um esqueleto com farrapos de carne. Mulher velha. Jovem camponês. Neve.

Mulher – Dêem-me meu marido de volta. O que fizeram com meu marido. Não estou casada com um esqueleto. Por que não pagaste o arrendamento, seu idiota. (*bate no cadáver*).

Jovem Camponês (*afasta-a*) – Pagar com o quê. Os cães já estavam em cima dele. Uma mão também já se foi. Vamos recolher o resto, antes que os cães terminem com ele. Ninguém vai ficar contando os ossos lá pra onde ele vai. Pára com essa choradeira. O ranho se congela nas tuas bochechas. Se tu bate as botas, quem vai ser meu burro de carga. Com a dívida do arrendamento não vou conseguir mulher nenhuma. Dizem que liquidaram alguém aí. O Rei. Estás ouvindo os cavalos. É o cheiro de sangue. Não vamos conseguir tirá-lo inteiro daqui. Ainda tem muita carne nele.

Prostram-se na neve. Rosse, Macduff.

Rosse – Como vai o mundo, Sir.
Macduff – Como. Acaso não vedes.
Rosse – Quem cometeu o ato mais que sanguinário.
Macduff – Aqueles que não podem mais negar nem confessar
Pois Macbeth os ajudou a encontrar a sepultura.
Rosse – Por que eles sacrificariam a sua galinha dos ovos de ouro.
Macduff – Por mais ouro. Malcom e Donalbain, os filhos
Da majestade morta, estão fugitivos
E a suspeita é seu único espólio.
Rosse – Um milagre da natureza: a ambição como
Esbanjadora. A Escócia então pertence a Macbeth.
Macduff – Ele foi nomeado e se dirige a Scone para a coroação.
Rosse – Acaso ides para Scone, Sir, com o novo Rei?
Macduff – Não, primo. Eu vou para Fife comigo mesmo.
Rosse – Eu vou

No caminho contrário.
Macduff – Fazei o que quiserdes. Adieu.
A casaca velha se foi. Rápido com a lealdade
Cuidai para que a nova não Vos fique estreita no pescoço.

Saem em direções diferentes. O jovem camponês e a velha mulher começam a desatar o morto do pelourinho.

Cena 11

Castelo. Banquo.

Banquo – Conseguiste: Glamis e Cawdor, agora Rei
Bem de acordo com o veredito das mulheres. E temo muito que
Para que se tornasse verdade, tenhas trapaceado.
Elas também disseram isso: teu tronco, Macbeth,
Não possui ramos. Eu porém devo ser
Depois de ti a raiz de muitos reis.
Se a verdade provém de nossas irmãs barbudas
Colocando sobre sua cabeça o diadema, isso ficou claro,
Por que não deveria eu ter boas esperanças
Aí vem um Rei que não possui tempo. Já
Se levantam meus sóis por entre sua carcaça.

Macbeth como Rei, Lady Macbeth como rainha.
Rosse, Lenox, Lordes.

Macbeth – Eis nosso convidado de honra.
Lady Macbeth – Se ele fosse esquecido
Seria como um arranhão em nossas alegrias.
Macbeth – Daremos hoje à noite um banquete, Sir.
Quero que estejais presente.
Banquo – Vossa Alteza
Tem o comando sobre mim, pois estou
Ligado para sempre a Vossa Alteza pelo dever
Com um laço indissolúvel.
Macbeth – Cavalgareis
Hoje à tarde.
Banquo – Assim desejo, Senhor.
Macbeth – Não fosse assim, gostaríamos de ouvir
No parlamento de hoje Vosso conselho,

Sempre de peso e proveito. Amanhã Vos ouviremos.
Cavalgareis até muito longe.
Banquo – De agora até a tardinha, Senhor.
E se impulso faltar ao meu cavalo, terei de pedir tempo emprestado
À noite.
Macbeth – Não falteis a Nossa festa.
Banquo – Eu não, Senhor.
Macbeth – Soubemos que Nossos sanguinários primos
inconfessos de seu brutal parricídio
trabalham agora como contadores de histórias na
Inglaterra e na Irlanda. Mais, a respeito disso, amanhã
Quando os assuntos de Estado reunirão a todos nós.
Sir, nós Vos despedimos em Vossos cavalos
Até que regresseis ao lar à noite. Fleance irá convosco.
Banquo – Sim, meu alto Senhor. E nosso tempo é escasso.
Macbeth – Desejo-Vos cavalos que corram rápidos e seguros
E às costas deles confio Vossa saúde.
Adeus.

Sai Banquo.

E cada qual seja senhor de seu tempo.
Até a noite. Para que vossa companhia
Nos seja ainda mais grata queremos estar a sós com Nós mesmos
Até a refeição da noite. Deus esteja convosco.

Saem todos exceto Macbeth.

Não vou necessitar
Dele por aqui agora. Se é que necessitei alguma vez.
Se ele pudesse parar o tempo. Eu posso
E com não mais do que quatro mãos alugadas.
Servo.

Servo.

Os homens contratados para
Divertir-Nos já estão à disposição.
Servo – Junto ao portão, Senhor.
Macbeth – Traze-os à Nossa presença.

Sai o servo.

Meu pavor chama-se Banquo.
Ele esteve tempo demais ao meu lado, ele não

Pode ficar abaixo de mim, nem eu sobre ele
Num firme assento. Ele também tem uma cabeça
Sobrando desde aquela charneca. MENOR QUE
MACBETH E MAIOR. Banquo, o engendrador de reis.
Quero podar-lhe esse seu ramo alto demais
Até que os vermes se acasalem com ele e com sua ninhada.
Sobre minha cabeça seca como palha a coroa
Em meu punho um cetro sem frutos
Arrancado por mão estranha deste punho
Vivo ou morto, pois em meu rastro de sangue
Nenhum filho põe-se em marcha, o sêmen dele é Rei.
Para ele é que se aram com espadas estas lascivas
Lavouras de carne humana. Os moinhos de ossos
Do poder rodam para os estômagos da sua ninhada
Que vêm ansiosos atrás do meu cadáver.
Quero arrancar a genitália ao futuro.
Se de mim nada vem, que venha o Nada depois de mim.
Quem vem lá.

Servo com dois assassinos.

Até que precisemos de ti, fica junto à porta.

O servo sai.

Foi ontem que confabulamos.
Assassino 1 – Ontem, Majestade.
Assassino 2 – Com Vossa permissão.
Macbeth – E haveis
Refletido sobre minhas palavras. Sabeis
Que foi ele que em tempos passados vos
Tratou pior que a cães, o que acreditastes de minha
Pessoa totalmente inocente, e que ele, Banquo, o fez.
Assassino 1 – Vós
Nos fizestes saber.
Macbeth – Que quereis fazer
A respeito.
Assassino 2 – Senhor, o que desejardes.
Macbeth – Apreciais o sabor do esterco
Que amadurece as colheitas dele. Sois homens.
Assassino 1 – Com Vossa permissão, Senhor.
Macbeth – Como. Acaso quereis rezar
Por este bom homem e sua estirpe

Que enquanto viver dá de provar o túmulo a vós
E a mim.
Assassino 1 – Queremos pôr as mãos a rezar, Senhor
Ao redor do pescoço dele.
Macbeth – Sois rezadores fortes.
Assassino 1 – O mundo nos ensinou a rezar, Senhor.
Macbeth – Então eu confio ao vosso coração esse trabalho
Que afasta aquele e vos instala em Nosso
Coração, que deplorará enquanto aquele ainda tiver seu sangue.
Vós rezais pela Escócia.
Assassino 2 – Senhor, pelo que quiserdes. Sou
Um que o mundo cobriu tanto de golpes pelas costas
Que não mais pergunto se o que faço
Merece o desprezo do mundo.
Assassino 1 – E outro sou eu
Tão peneirado pela miséria, descosido pela sorte
Que coloco a vida em cada lance de dados
A fim de prosperá-la ou então livrar-me dela.
Macbeth – E ambos sabeis que Banquo foi vosso inimigo
E meu, que mesmo de tremenda distância
Me asfixia sua respiração.
Assassino 1 – Nós o sabemos, Senhor.
Macbeth – Com o mero poder eu o varreria sem mais
Da minha vista e minha vontade me absolveria.
Mas não posso, por causa de certos amigos
Tanto dele quanto meus, de cujo amor necessito
Ao contrário, tenho de lamentar sua queda
Eu, que o mato. Eis a razão por que cortejo
Vossa mão tão talentosa com a morte
Para que vós a empresteis a mim como uma luva
Mascarando, porque o Estado assim o requer, meu golpe
Ao olhar público.
Assassino 2 – O que Vós ordenardes, Senhor
Nós queremos fazer.
Assassino 1 – Com toda garganta, Senhor
Que tiverdes a honra de nos confiar
Macbeth – Através de vossa turva matéria brilha algo de nobreza.
Dentro desta mesma hora eu indicarei
Onde vos plantareis; a hora e o momento
Pois hoje à noite deve ser feito; e
Longe do castelo, para não enegrecer minha inocência

E junto com ele, para que o trabalho não deixe restos,
Fleance, seu filho, que vem pelo mesmo caminho
Deve entrar em vosso abraço mortal.
Sumindo da Nossa vista. Estais preparados.
Assassinos – Estamos.
Macbeth – Ocultai-vos agora e esperai pelo instante.

Assassinos saem.

Este era Banquo. O resto é para os cães.

Lady Macbeth.

Lady Macbeth – Por que sozinho, Majestade. Pesada demais a coroa.
Deixai-me ajudar a carregá-la. Não Vos enterreis
Em turvas fantasias, alimentando sempre
Pensamentos desse tipo, que deveriam estar banidos
Junto com aquele sobre quem refletis. O que não se pode mudar
Não se deve pensar. O feito está feito. – Banquo deixou
A corte?
Macbeth – E voltará.
Lady Macbeth – Para onde.
Macbeth – Para o lugar de onde veio.
Lady Macbeth – Como tudo que vive. Quando.
Macbeth – A vida é uma corrida para dentro da morte.
Lady Macbeth – Compõe teu rosto, meu Rei e Senhor. Mostra-te
Amigável a teus convidados esta noite.
Macbeth – Assim eu quero, amor. Mostra-te tu assim também, a ele
Sobretudo, Banquo. Cheio de escorpiões
Está meu ânimo, mulher, e nesta noite
Eles têm saída livre. Inseguro o trono. Com nossa
Saliva temos de lavar nosso poder
Nossos rostos, máscaras de nossos corações
Teu sorriso hoje à noite pertence a ele, Banquo.
Nós cortamos a serpente, não a matamos
Ela se regenera e torna-se nova como antes
E novamente entre seus dentes habita nossa
Falta de maldade. Que se desconjunte
A estrutura das coisas neste mundo e no outro
Antes que nós comamos o suor de nosso medo e
Durmamos no cerco destes sonhos tumultuosos
Que nos estrangulam à noite. Antes mortos com o morto do que

Empinado em seu lugar, que nós pisoteemos
Do que ficar esticados na cama de tortura
Com todos os nervos. Duncan tem o seu túmulo
Nossa traição libertou-o dos
Calafrios febris da vida. Ele dorme bem.
Veneno, punhal, insurreição e guerra, nada mais o move.
Teu melhor sorriso hoje à noite para Banquo.
Lady Macbeth – O que pretendes fazer.
Macbeth – Não te preocupes com isso. Teu
Sorriso para Banquo.
Lady Macbeth – Pudesse eu matá-lo com sorrisos.
Macbeth – Por homens, mulher, está feito este mundo
Apenas homens podem abalar sua estrutura.
Vai e sê bela para nossos convidados, é o que desejo.
Lady Macbeth – Se eu ainda o fosse para ti.
Macbeth – Minha noiva chama-se Escócia.
Lady Macbeth *(desnuda seus seios)* –
Aquela que preparou a cama para Vós fui eu, Sir.
Macbeth – Cobri-Vos, Milady, pois o poder é gelado.
Lady Macbeth – E por meus seios em breve hás de gritar, está marcado.

Lady Macbeth sai.

Cena 12

Três assassinos.

Assassino 1 – Quem te disse que viesses nos ajudar.
Assassino 3 – Macbeth.
Assassino 1 – Teu pagamento.

Assassino 3 mostra o dinheiro.

Assassino 2 – Em tais andrajos tamanha riqueza.
Acreditamos em ti, camarada
Assassino 1 – Eis a prova.
(enterra sua faca nas costas do terceiro assassino)
Camarada.
(pega o dinheiro)
Que queres tu.
Assassino 2 – Minha parte.

Assassino 1 – Foste tu acaso
Que o calaste.
Assassino 2 – Não, Banquo, "nosso inimigo".

Riem.

Assassino 1 *(dá-lhe do dinheiro do morto)* – Toma.
Vamos estendê-lo aqui como uma seta indicando o caminho.
Poderemos cair mais facilmente sobre os Senhores
Quando se inclinarem sobre a carne morta ainda fresca.
Um homem honrado: depois de morto ainda trabalha
Por seu pagamento.
Assassino 2 – Agora a noite vai mastigando
E engolindo o dia.
Assassino 1 – E amanhã ela nos vomita
Na cara o dia seguinte assim como hoje é
O dia escarrado de ontem.
Assassino 2 – Eu queria ter algo
Para mastigar agora.
Assassino 1 – Lá vem a tua carne.
Escutas os cavalos. Tudo corre como previsto.
Os Senhores deixam seu estábulo para a infantaria
E vêm pelo caminho que atalha através do bosque
Por amor à natureza ou sei lá eu o quê.
Assassino 2 – Pode ser que tenham farejado o golpe
E mandado seus fantoches para a brincadeira.
Assassino 1 – Sim, nada escapa a um bom nariz.
Assassino 2 – Eles vêm com pressa de quem tem fome.
Assassino 1 – Vão matar a nossa.

Banquo e Fleance, com archotes.

Banquo – O que é aquilo que jaz no caminho. Um novo horror. Quem.
Fleance – Alguém em andrajos. Nada que valha a pena curvar-se.
Banquo – Vai chover hoje à noite.
Assassino 1 – Sobre ti.
Banquo – Corre, filho.
Vive para a vingança.
Assassino 1 *(corta-lhe a garganta)* –
Este já disse adeus.

Fleance liberta-se do segundo assassino e foge.

Assassino 1 – Onde está o outro. Tu o deixaste escapar.
Assassino 2 *(segurando o braço)* –
O ratazana quebrou-me o pulso com os dentes.
Assassino 1 – Ele era a metade melhor de nosso trabalho.
Assassino 2 – Como posso fazer meu trabalho com o osso assim.
Assassino 1 – Eu sei. Vamos embora comunicar o que aconteceu.
Espera.
(corta fora o sexo de Banquo)
Um penhor de apreço para nosso amo.
A raiz de todo o mal.
Assassino 2 – Esse também não levanta mais.
(ri).

Cena 13

Banquete. Macbeth. Lady Macbeth. Lordes e Servos.

Macbeth – Cada um de Vós conhece a sua classe. Tomai Vossos lugares.
Lordes – Agradecemos a Vossa Majestade.

Luta surda pelos lugares.

Macbeth – Queremos nós mesmos
Unir-nos aos convivas como humilde anfitrião.
A Senhora de nosso coração
Honrará o trono. Que suas boas-vindas
Inaugurem nossa festividade.
Lady Macbeth – Diga-as por mim, Senhor, a todos
Pois todos são bem-vindos, diz o meu coração
Macbeth – E eles de coração Vos agradecem, Senhora.
Seja o meu lugar no meio de vós.
Lordes disputam para lhe oferecer cada um o seu lugar.
Trazei vinho.

Assassino 1.

Tens sangue na face.
Assassino 1 – Se tenho é o de Banquo.
Macbeth – Melhor em ti do que dentro dele. Ele chegou a seu destino.

Assassino 1 *(agitando-se)* –
Da melhor maneira, Senhor. E a chuva cai forte
Na sua garganta. Eu mesmo fiz isto por ele.
Macbeth – És o melhor dos corta-goelas. Tão bom quanto
O que fez o mesmo por Fleance. Se foste tu
Não tens rival.
Assassino 1 – Senhor, o peixe foi
Pequeno demais para nossa rede. Ele escapou por entre as malhas.
Macbeth – E mais uma vez todo e qualquer vento sobre a Escócia
atenta contra minha coroa. Fosse eu já agora de mármore.
Poderia vivo trajar-me com minha lápide
Como Duncan o morto. Eles bebem meu vinho
Prensado com sumo de camponeses, minha saliva
E o aperitivo está todo em meu sangue.
Bebei, amigos. Esse Banquo, está mesmo acabado?
Assassino 1 – Senhor, como a mangueirinha aqui que lhe prosseguiu a geração.
Macbeth – Escarneces de mim. Homem, quem te inspirou tal coisa.
Assassino 1 – Cada ofício tem o seu humor, meu Rei.
Macbeth – A serpente jaz decepada. Eu agradeço. O verme que dela veio
Tem veneno de nascença, que o tempo amadurece
Mas por hoje ainda nenhum dente. Vai. Leva
O brinquedo para teus filhos. Tens filhos.
A vida deles está em tua língua. Cala-te.
O mais amanhã.

Assassino 1 sai.

Lady Macbeth – Meu real Senhor
Com as bochechas cheias nossos convidados estão famintos
Por Vossa graça. Se ela falta, falta tempero à carne.
Macbeth – Amada censora. Que a vossos estômagos
Seja cômodo, amigos, o que foi caro ao paladar.
Lenox – Queira Vossa Alteza tomar seu lugar.

Espírito de Banquo no lugar de Macbeth.

Macbeth – Aqui sob um só teto estaria a nobreza da Escócia
Não faltasse a estimada pessoa de nosso Banquo
A quem eu antes preferiria insultar friamente do que lamentar
Por alguma desgraça.

Rosse – Sua ausência, Senhor, lança máculas
Sobre sua palavra. Senhor, concedei-nos agora
A graça de Vossa real companhia.
Macbeth – A mesa está completa
Lenox – Aqui Vosso lugar, Senhor.
Macbeth – Meu lugar. Onde.
Lenox – Aqui, no meio de nós, Senhor.
Macbeth – Quem de vós me fez isto.
Lordes – Senhor, o que Vos desagrada.
Macbeth – O que me agradaria, eu não veria com olhos
Bem que gostaríeis de ver-me assim, não.
Lordes – Senhor, nossa lealdade
Macbeth – Não podes dizer que eu fiz isto. Eu não o fiz.
Com minha mão não. Não agites contra mim
O elmo, tramado com teu sangue
Já não o trocarás por minha coroa.
Vai-te para os vermes. Lá espera por mim, amigo.
Rosse – Erguei-vos Senhores. Sua Alteza não está bem.
Lady Macbeth – Permanecei, caros amigos. O Rei amiúde fica assim
E assim foi desde sua juventude. Rogo-vos, permanecei.
O surto é um instante. Um pensamento
E ele por si mesmo estará novo. Se o mirardes
Ireis ofendê-lo e mais ainda o fareis sofrer.
Comei, não atenteis para ele. – Sois homem ou não.
Macbeth – Um homem, e que vê com olhos, mulher
O que empalidece o demônio. Vês o cadáver, espalhado
Em minha cadeira. Teu sorriso para Banquo.
Lady Macbeth – Que disparate. Pinturas do teu medo
O punhal de ar, teu guia para Duncan.
Muito vento por um rebento do pavor.
Por que temer o que do temor vem, tanto o dele
Como o nosso. Um conto de fadas de mulherzinha ao pé do fogão no inverno
É o que te abala. Vergonha sobre ti.
Entalhar rostos numa cadeira vazia.
Macbeth – O que mais queres. Sobre cadáveres caminhamos todos nós
Ao longo da vida. Devo arrancar-te a carne
Toda dos ossos e espalhá-la aos cães
Quando nossos campos fúnebres já não comportarem
Tudo que enterramos atrás de nós, que a barriga
Dos abutres seja nosso último buraco.

O espírito de Banquo desaparece.

Lady Macbeth – Totalmente
Castrado na loucura.
Macbeth – Eu o vi.
Sangue foi derramado antes do tempo
Antes que a lei erigisse o esqueleto
Do Estado. Assassinatos sem número nem nome
Depois disso também. E assim foi sempre: quando
O cérebro se ia, o homem morria e nada mais vinha
Depois. Hoje os mortos têm futuro.
No crânio vinte buracos por onde o vento passa
E a chuva chove, eles tornam a levantar
E expulsam-nos de nossas cadeiras ou
Tomam lugar em nossas pobres costas
No fundo para cavalgar nossa majestade.
Lady Macbeth – Meu Rei, nossos amigos sentem Vossa falta.
Macbeth – Como nós sentimos falta de Banquo, Nosso amigo.
Trazei vinho. Mais. À saúde da mesa. E
De Banquo. Trazei carne fresca. Comei, meus queridos.
O que entope vossos estômagos não poderá morder-vos.
Engoli mais rápido vós, os mortos crescem depressa.
Engordando com nosso amanhã o seu ontem.
Pudesse eu devorar toda a carne do mundo
Com uma fome que ela não mais se erguesse,
Que fitas assim, camarada, com olhos que
Já não te pertencem. Propriedade
Das gralhas é o que eles são. Não tens mais sangue
Em tuas veias, lavadas pela chuva.
A sós com teus ossos estarás em breve
Tua camisa a terra. Vai-te, carne podre, ou então veste
Tua carne novamente e me desafia espada contra espada
No deserto.
Lady Macbeth – A preocupação com o Estado
Encurta o seu sono. O jugo dos reis, Milordes.
Lenox – Senhor, nossa lealdade –
Rosse – Contai conosco, Majestade.
Macbeth – O que podeis vós contra espíritos. Contar convosco.
Quem sois vós. Estranho a mim mesmo me tornais
Olhando meus rostos sangrentos
Como se nada fora. Sois acaso da mesma matéria que eles, intangíveis

Ao medo e à morte.
Rosse – Quais rostos, Senhor.
Macbeth – Vou dar-te olhos com a espada.
Lady Macbeth *(interpõe-se diante da espada)* –
Ide. Não indagueis. Boa noite a todos. Não atenteis
Para vossa classe ao retirar-vos. Ide depressa.
Lenox – Desejamos a Vossa Alteza um bom sono

Lordes saem rapidamente.

Macbeth – Eles se foram.
Lady Macbeth – Sim.
Macbeth – Sangue pede sangue, dizem.
As árvores falam e as pedras andam
Contra o assassino. Puras mentiras.
Longa é a noite.
Lady Macbeth – Ela se espatifa contra a manhã.
Macbeth – Banquo atendeu pontualmente a nosso convite
Queria ter de volta o seu sangue, não é.
Outra coisa eu lhe sirvo. O suco é barato.
Que achas de Macduff recusar nosso amor.
Não há um só deles que não tenha em casa
Um criado que seja meu ouvido, pago por mim.
Às bruxas minhas irmãs barbudas eu quis
Perguntar ontem naquela mesma charneca
Mas não me apareceram. Onde habitarão
Nesta Escócia, quero achá-las
Mesmo virando do avesso o próprio solo da Escócia
Ou escavando-as com as unhas de suas pedras
E interrogá-las. Pois agora preciso saber
Tudo. Tudo me sirva como tijolo
Para minha sorte. Tão longe adentrei no sangue
Que preciso continuar a travessia
Do meu caminho de volta tão nefasto quanto rumo ao fim.
Na cabeça ronda e procura minha mão
O que antes de ser feito quer receber designação.
Lady Macbeth – A ti falta o que separa nossa vida da morte
O sono. Para a cama meu consorte.
Macbeth – Minha loucura e o que me atormenta
É o pavor do principiante, prática o que me falta.
Ainda somos jovens no trucidar.

Cena 14

Passam blocos de pedra, carregados por camponeses que se arrastam. Dois vultos.

Vulto 1 – O Dia do Juízo está próximo. As pedras andam.
Vulto 2 – Para Dunsinane. O Rei da Escócia constrói um castelo
contra a Escócia.

Cena 15

Lenox. Lorde.

Lenox – Eu digo o que é. Pensai o que quiserdes a respeito.
De estranho modo uma pedra se encaixa na outra.
Nada mais digo. Duncan, o bom, foi
Pranteado por Macbeth. Bem, ele estava morto.
O virtuoso Banquo saiu muito tarde a passear.
Foi, poderíeis dizer, se o quisésseis, morto por Fleance.
Pois Fleance fugiu. Não se deve sair a passear
Muito tarde. Não quem tenha um filho. E
Quem sentiria senão repulsa ao pensar
Em Malcom e Donalbain. Trucidar
Seu pai branco como a neve. Execrável ato.
Como Macbeth se retorceu de aflição. Não despedaçou
Imediatamente com piedosa cólera os dois delinqüentes
Que ainda jaziam nos grilhões da bebida e do sono.
Acaso isso não foi nobre. Sim, e sábio também, pois não
Haveria de ficar indignado qualquer coração que bate
Com a imprudência de o negarem. Assim que, digo eu, Macbeth
Usou de tudo da melhor maneira possível
Com inata majestade, e eu penso como seria
Se os filhos de Duncan caíssem em suas mãos
E Fleance, filho de Banquo: pela mesma cartilha
Iriam aprender o que é chacinar o pai
Por amor ao tesouro do Estado. Aliás fugindo
De sua herança sangrenta eles o abarrotam.
Não é estranho. E isso também é usado da melhor maneira
Possível por Macbeth, nosso muito estimado Senhor.
Acaso ele não aliviou de nossos camponeses nosso
Arrendamento, que tanto nos pesava no estômago.

Não recompensou ricamente seu exército
Pela contínua lealdade a Duncan e a ele.
Quão modestamente ele mesmo vive: em seu estábulo
Dizem, os cavalos comem carne de cavalo
Desde aquela noite em que sob seu teto
Duncan jazia em sangue e dois corcéis
Derrubaram as paredes do estábulo
E selvagemente atacaram um ao outro
Despedaçando ferozmente com cascos e dentes
E devorando um do outro, bem à moda humana,
A carne dos ossos.
Lorde – Ouvi falar.
Lenox – Que ouvis sobre Macduff, que era Vosso amigo.
Lorde – Não meu, Senhor, desde que se absteve do banquete
Com "Senhor, não eu" e partiu para a Inglaterra
Onde Malcom, como se tem ouvido –
Lenox – Estou ouvindo de Vós.
Lorde – Protegido pelo papa-hóstias Eduard
Reclama seu direito de herança e alardeia
Como com a ajuda do céu e o exército
Da Inglaterra haverá de colocar-nos no lugar
Dando novamente carne a nossas mesas
Sono a nossas noites, nossas festas libertando
Insolente mentira, de punhais sanguinários
E tudo mais que estaríamos carecendo agora.
Preciso dizer mais.
Lenox – Vedes-me indignado, Senhor.

Pausa.

O céu sobre a Escócia tem gosto de fumaça.
Lorde – Sim, de certos castelos.
Lenox – E de aldeias.
Que podem servir de tocha para o incêndio.
Lorde – Camponês nenhum para mim vale pela Escócia.
Lenox – Pelo Rei da Escócia atiro a Escócia no lixo.

Cena 16

Dunsinane. Macbeth bebe.

Macbeth – Salve Macbeth Salve Rei da Escócia Salve.

Ri até que a coroa lhe cai da cabeça. Ela rola sobre o chão, ele rasteja atrás dela e a apanha com o cetro. Atira-a para o ar, apanha-a novamente com o cetro, gira-a etc. Um mensageiro.

Mensageiro – Notícia da Inglaterra, Senhor, Macduff e Malcom
Reúnem um exército da escória dos portos
Para guerrear pela coroa da Escócia.

Sai.
Macbeth coloca a coroa.

Macbeth – O infante Malcom.
Macduff, a quem precedi no assassinato do Rei.
Meu melhor inimigo que esqueci de chacinar.
Que som é esse. A Rainha grita em seu sono.
Não deveis mais dormir, Rainha.
Poderíeis denunciar o que Vos faz gritar no sono
MACBETH ASSASSINA O SONO.
(ri) O SONO LIVRE
DE CULPA. Meu pavor chamava-se Banquo.
Escrevi seu nome no pó.
Os mortos não vêm para Dunsinane
As asas angelicais não chegam tão longe.
Minha sala do trono já não abarca sua multidão.
Nem mais apodrecem solitários em multidão.
Dei aos mortos mortos por companhia.
(ri) SALVE BANQUO MENOR QUE
MACBETH E MAIOR.

Bruxas.

Bruxas – Salve Macbeth Salve Rei da Escócia Salve.
Macbeth – Vós. Na vossa charneca eu vos procurei.
Bruxa 1 – Pastamos na relva sangrenta de toda a Escócia, ó Rei.
Macbeth – Vieram a Dunsinane e a subida é árdua.
Bruxa 2 – Para no ápice contemplar-te da tua glória.
Bruxa 3 – Presentes trazemos para tua mesa.
Bruxa 1 – Mão de um recém-nascido. Uma beleza.
Ontem mesmo entre as coxas da mãe sufocado
Hoje é ela quem jaz retalhada no machado.
Bruxa 2 – Estômago de cachorro louco

Por onde um camponês passou faz pouco.
Bruxa 3 – Um estandarte real de pele humana feito
Para Dunsinane, erguida firme sobre esqueletos.
Macbeth *(derruba a mesa com os presentes)* –
Que me importa o chão sobre o qual eu ando.

Gargalhada das bruxas. Todo o recinto balança.
Macbeth tomba no chão.

Macbeth *(de quatro)* –
Cedo aprenderei como é lá embaixo
Quero saber é: como fico aqui em cima.
O que será da guerra de Malcom e da ninhada de Banquo.
Dei-vos sangue de beber. Quereis mais.
Dai resposta. Todos os cemitérios da Escócia
Por uma olhada no intestino do tempo.

As bruxas cavalgam-no, arrancam-lhe os cabelos, rasgam-lhe a roupa, peidam-lhe na cara etc. Finalmente deixam-no caído, seminu, jogam a coroa uma para a outra dando guinchos estridentes, até que uma delas a coloca. Luta de unhas e dentes pela coroa, enquanto uma Grande Voz fala o texto a seguir.

Grande Voz – Unge-te com sangue, sê como queres um carniceiro
O ser humano um dejeto, sua vida uma gargalhada
Pois ninguém parido por uma mulher
Mostrará à tua morte o caminho para teu corpo.
Sê invencível, até que as árvores caminhem
E o bosque de Birnam marche sobre Dunsinane.

As bruxas desaparecem. Macbeth, nu e de bruços, rasteja em busca da coroa, recolhe os farrapos de suas roupas etc.

Macbeth – Atirai à espinha dos ventos as igrejas da Escócia
Reduzi suas torres a pó
E amontoai sobre a nobreza da Escócia seus castelos
Deixai minha ressaca beber meus navios
E adubai com meus camponeses o meu chão.
Que temo eu. O que ainda me resta para temer.
NINGUÉM PARIDO POR MULHER FARÁ CAMINHAR

O BOSQUE DE BIRNAM
(coloca a coroa)
Vinde Malcom, e Macduff, para minhas lanças
Fostes lançados ao mundo por mulheres
Das vergonhas sangrentas para vosso caminho rumo ao balcão do açougueiro.
Quem amarra o jugo ao bosque e comanda
As árvores. Não antes que o bosque de Birnam marche
Terá membros a rebelião. Meu tempo está inteiro.
São e salvo até o último pulo Macbeth
Acelera a dança de facas da vida, ameaçado
Por ninguém além da inata morte.
Que me faz suar despido no frio da madrugada.
Meu coração golpeia minhas costelas, cada batida
Uma morte. Não podes contar mais baixo, engrenagem de relógio.
Um instante. Um instante. E de novo.
Isso ressoa como um tambor e eu sou o couro.
Tenho de ouvir isso sempre. Oxalá fosse surdo.
Ainda o ouço. O que não morre mais está morto
Meu viver não é mais longo que meu morrer.
Bate rápido demais. Não sabes manter o compasso.
Já não bate. Sim, tudo quieto. Continua a viver
Carne rebelde. Meu cetro. Minha coroa.
Eu sou Macbeth, Rei, eu comando
A morte na Escócia. O que me aperta a garganta.
As paredes se fecham sobre meu peito.
Como posso respirar numa camisa de pedra.

Pausa.

Meu túmulo ficou aberto por um instante
Na minha língua um sabor de ferro
Minha carne cheira podre. Sou eu aquele que sou.
O estômago de um cachorro não me seria fétido demais
Se eu lhe oferecesse um buraco de escape do meu túmulo.
Pudesse eu regressar à criança que Eu fui.
Quero vestir a pele dos meus mortos
Trajar de podridão minha carne decrépita
E sobreviver a mim na máscara da morte.
Quero multiplicar o exército dos anjos.
Uma muralha de cadáveres contra minha morte.
Tens uma mulher, Macduff. E tens um filho.

Macduff, não tens mais mulher e não tens mais filho.
Soldados.

Cena 17

Lady Macduff com criança (boneco). Macbeth com dois soldados.

Lady Macduff – Que rostos são esses.
Macbeth – Outros rostos já não vereis.

Os soldados matam a criança.

Haveis incubado apenas um ovo, Milady.
Teríeis mais para a chacina. Agora é Vossa vez.

Lady Macduff sai. Os soldados a perseguem. Ouve-se ela gritar.
Macbeth permanece no palco até que os gritos cessam.

Cena 18

Soldados arrastam um Lorde acorrentado até Macbeth.

Soldado – Eis o traidor, Senhor. Lá está seu castelo em chamas.
Macbeth – Quem lhes deu ordem para queimar o castelo.
Soldado – De outra maneira, Senhor, não chegaríamos até ele.
Macbeth – Então retirem das cinzas o vosso butim.
Como quereis pagar, Milorde, a Vossa traição.
Lorde – Como tu a teu tempo serás pago.
Lenox – Com a cabeça, Senhor, como os outros traidores.
Macbeth – Acaso nossa guerra é para dar comida aos abutres.
Nosso exército engorda os vermes da Escócia.
Ele era Vosso amigo, não.
Lenox – Até que Vos traiu, Senhor.
Macbeth – O que Vos faz ansiar por sua cabeça. Amor
À Escócia, ou medo de que ele pudesse trair algo mais do
Que a Escócia.
Lenox – Senhor, com minha própria espada quero fazê-lo.
Macbeth – Quereis fazê-lo. Bem, não vou exigir penhores
Enquanto o medo mantiver vossa lealdade. –
As cinzas de Vossos bens não Vos purificam.
Lorde – E tuas cinzas não te lavam do sangue
Em que chafurdas. Sabes nadar, cão sanguinário.

Macbeth – Ele tem filosofia. Muito apropriado. Quereis
Ser meu bobo da corte e andar de quatro
Na coleira e falar contra mim, Milorde
Quando estivermos a sós. Falta-Nos diversão
Em Dunsinane. São poucas as coisas novas, até mesmo
No céu. E há cada vez menos. Que tal, Milorde.

Soldados riem. Lorde cospe na cara de Macbeth. Pausa.

Ele quer devolver-me a saliva
Que bebeu à minha mesa

Lenox e Rosse limpam-lhe o cuspe.

Ao vosso lado, quando ainda era honrado, como vós sois.
Ele ainda o é, um honrado traidor
Que paga sua conta antes de descer à sepultura.

Soldados riem.

O pagamento tampouco te limpa da traição
Nem limpa-me do sangue, de outros ou do teu
Que logo vomitarás em tuas faces.
Soldado – Vamos ensiná-lo, Senhor, a andar de quatro e
Na coleira. Sabeis dançar, Milorde.

Soldados, com o Lorde atado pelo pescoço, fazem-no
dançar com as lanças.

Cadê a viúva. Ela tem de ver ele dançar.

Outros soldados trazem a Lady.

Rosse – Eu peço, Senhor, não deixeis a Lady à mercê
Da canalha, que hoje faz deste o seu judas
E amanhã aquele outro.
Macbeth – Ela Vos agrada. Tomai-a.
Compartilhai-a com Lenox, Vosso amigo e também meu.
(para os soldados)
O que quer que pesqueis dos escombros
O ouro pertence à Coroa. Que o necessita
Para armar-se contra a Inglaterra.
(indicando o Lorde) –
Isto pertence a vós.
Soldados – O que devemos fazer com ele.

Macbeth – O que quiserdes.
Soldado 1 *(para o prisioneiro)* –
Senhor, quereis virar Rei.
Soldado 2 *(de quatro)* – Teu trono, Majestade.
Soldado 3 *(enfia na cabeça do prisioneiro um elmo cheio de terra)* –
Aqui tua coroa.
Soldado 1 – Ele não quer ser Rei.
Soldado 2 *(atira o prisioneiro ao chão)* –
Ainda falta a unção.

Arrastam o prisioneiro no chão pela corda.

Rosse – Eles fazem troça
Da Majestade escocesa.
Macbeth – Me diverte.
Diverte também os meus soldados.
Invejais nossa diversão, Sir.
Soldado 4 – Deixai-me. Nós temos um assunto, o Lorde
E eu. Meu pai morreu de uma dívida de arrendamento
Digníssimo Senhor, e eu como filho leal quero
Liquidar a sua conta. E não antes que fiqueis
Como meu pai ficou quando Vossos cães
Terminaram com ele, depois de o dilacerarem
Senhor, no pátio de Vosso castelo como espetáculo
para Vossas damas, estaremos quites, Senhor.
Agora eu dou à Vossa dama o espetáculo
Soldado 1 – Eu estou nessa.
Soldado 2 – Eu sempre quis saber
Como um Senhor é por debaixo da pele.
Soldado 3 – Talvez a gente ache o que faz dele um Senhor.
Soldado 1 – Vamos despi-lo todo até chegar na alma.

Os soldados esfolam vivo o prisioneiro.

Macbeth *(assistindo)* –
Pareceria que eles leram Ovídio – "POR QUE
ME PRIVAS DE MIM MESMO, GRITOU MÁRSIAS
MAS ENQUANTO GRITAVA O DEUS ARRANCOU-LHE A PELE
DE SOBRE OS MEMBROS E ELE TODO ERA UMA CHAGA.
VISÍVEIS AOS OLHOS OS FEIXES DOS MÚSCULOS,

O SISTEMA DAS VEIAS DESCOBERTO
E COM AS MÃOS PODIA-SE TOCAR
AS ENTRANHAS". Por que foges, mulher.
Os padres mentem. Não apenas sois um só corpo.
Rosse *(baixinho)* – Mársias era um camponês.
Macbeth *(ri)* – Os tempos mudam.

O dono do castelo, trucidado, pende de cabeça para baixo no portão carbonizado.

Soldado 4 – Reconheceis o camponês, Senhora, que
Aprendeu a lição com Vossos cães.
Rosse e Lenox – Isto é a insurreição.
Macbeth – Sim, fino é o gelo
No qual assamos nossos camponeses. Ajudai-Nos
A sustentar o trono, e o trono vos sustentará.
Soldados. Amais vosso Rei.
Soldados – Salve
Macbeth Rei da Escócia.
Macbeth *(indicando o Soldado 4)* –
Acabem com ele.

Longo silêncio. Os soldados então cumprem a ordem.

Cena 19

Médico. Dama de Honra.

Médico – Haveis visto como ela caminhava no sono.
Dama de Honra – Sim
E suas mãos lavava no ar vazio.
E daqueles que a viram comigo ninguém mais vê.
Médico – Rara perturbação da natureza: caminhar
No sono e lavar as mãos com ar.
O que a escutais dizer em seu sono.
Dama de Honra – O que a Vós não irei repetir, Sir
Médico – No médico podeis confiar. Deveríeis dizê-lo Milady.
Dama de Honra – Nem a Vós nem a ninguém. Não sem testemunhas
Sir, que confirmem minha palavra. – Ela vem.

Lady Macbeth.

Médico – Com os olhos abertos.
Dama de Honra – Sim, porém ela não vê.
Médico – O coração é um espaçoso cemitério.
Dama de Honra – Vede.
Lady Macbeth – Outra mancha aqui. De novo. Como se voltasse a nascer.
Médico – Ela fala. Vou anotar o que diz.
Lady Macbeth – Fora, sujeira. Lava tuas mãos, amado.
Eis o sino. É tempo de fazê-lo, Senhor.
Como, um soldado e medo. Quem saberá disso
O que temeremos quando nosso poder for lei.
Quem podia pensar que tens tanto sangue
Dentro de ti, velho.
Dama de Honra – Anotai isso também, Sir.
Lady Macbeth – Macduff tinha uma mulher. E não tem mais filho.
O que, estas mãos não ficam mais brancas.
Basta disso. É só uma cadeira, nada mais.
Não podes retornar do túmulo
Estou dizendo. Ainda e sempre cheira a sangue aqui.
Para quem, Senhor, é o punhal em Vossa mão.

Sai.

Dama de Honra – Acabou a Vossa tinta, Sir.
Médico – O caso está além da minha práxis, Milady.
Também eu conheci esse e aquele que vagava
Durante o sono e morreu na cama por vontade de Deus.
Dama de Honra – Estamos em guerra com a Inglaterra, Sir. Anotai.
Médico – Não eu, Milady. Estamos em guerra com a Inglaterra.

Engole o que escreveu.

Cena 20

Lenox e Rosse com soldados, de direções diferentes.

Rosse – Para onde, Milorde.
Lenox – Para onde está a vitória.
Rosse – O caminho aqui vai
Para Dunsinane.
Lenox – Meu caminho para Dunsinane

Passa por Birnam.
Rosse – Onde estão as tropas da Inglaterra.
Lenox – E o Rei da Escócia.
Rosse – Sir, isto é traição.

Os soldados de ambos lados alinham-se em frentes contrárias.

Lenox – A quem. O que Vos apetece mais, Milorde,
(aos soldados de Rosse) e a vós:
Poeira escocesa ou cerveja inglesa.
Soldados – Para Birnam.

Cena 21

Macbeth. Médico. Mensageiros.

Macbeth – Poupai-me de vossos informes. Eles que fujam todos.
Até que o bosque de Birnam marche sobre Dunsinane
Medo algum me colore. Quem é Malcom. Um garoto
Nascido de mulher, pelas putas de Londres
Pintado de atrevimento, que se traveste
De coragem no suor dos seus leitos. Correi, Milordes
À frente de vossos camponeses na ânsia por sua saliva
Da minha já vos alimentastes o bastante
E rastejai pra baixo das saias da Inglaterra.
Arraigada firme em meu crânio está
A coroa, e o coração que aqui trago
Não bate mais rápido hoje do que no primeiro dia.

Mensageiro.

O diabo te vire na brasa e te preteje. Seu cara de queijo.
Onde arranjaste esse olhar de pateta, homem.
Mensageiro – São dez mil –
Macbeth – Patos?
Mensageiro – Soldados, Senhor.
Macbeth – Risca essa tua cara, palhaço, e pinta de vermelho
O teu medo, antes que eu mande te esculpir um rosto novo
Fígado de farinha. Que soldados, cachorro.
A morte leve tua alma. Essa mortalha
Que tens debaixo do elmo esguicha o pânico por aí.

Queres que te deixe balançando ao sol para secar.
Que soldados, cara de manteiga.
Mensageiro – O exército
Da Inglaterra, Senhor, com Vossa vênia. E, Senhor –
Macbeth – Some daqui com essa cara.

Mensageiro sai.

Seyton, meu estômago cruza os braços
Quando vejo o meu povo. Seyton. Esta guerra
Prende-me com correntes ao trono da Escócia
Ou me precipita no abismo. Vivi tempo bastante
Meu caminho levou ao deserto[1], sob as botas
Ainda sussurram as folhas secas. O que de costume cabe à idade
Honras, amor, obediência, um exército
De amigos, tudo isso me exclui. Meu quinhão são
Maldições por trás da mão às minhas costas
Enquanto os punhais ainda são curtos demais, agora
Eu os vejo crescer. Honra da boca pra fora e, por medo
De meus punhais, serviço leal, ao qual com prazer
A canalha pobre renunciaria e não se atreve.
Seyton.

Seyton.

Seyton – Qual é Vosso desejo, Senhor.
Macbeth – Notícias.
Seyton – O informe foi confirmado.
Macbeth – Minha armadura.
Lutaremos até que de meus ossos
Seja extirpada minha carne.
Seyton – Ainda não é o tempo, Senhor.
Macbeth – Enviai mais soldados. Passai a limpo essa Escócia
Enforcai quem choramingar de medo. Dai-me a armadura.
Como vai tua doente, doutor.
Médico – Não tão doente
Senhor, quanto acossada por árduas fantasias
Com as quais vagueia no sono.
Macbeth – Cura-a disso

---

[1] Referência ao bíblico bode expiatório, que era enxotado pelo povo para o deserto (N. do T.).

Não podes socorrer um espírito enfermo
Desarraigar da memória uma dor
Apagar o que o tormento escreve no cérebro.
Não tens algum remédio que desenterre do peito
O peso que oprime o coração, um doce esquecimento.
Médico – Neste caso o paciente tem de ser seu próprio médico.
Macbeth – Atira tua arte aos cães, não a mim
Ajudai-me com a armadura. Minha lança.
Enviai cavaleiros, Seyton. Doutor, meus lordes fogem
De mim. Apressai-vos. Poderias, médico
Extrair de meu país os líquidos, já extorqui
O bastante suas veias, diagnosticar
Sua enfermidade e lavar seu corpo
Tão maltratado até a antiga saúde.
Meu aplauso a ti seria certo e o eco
Do meu aplauso. Arranca a correia, homem
Se ela não quer segurar. Um buraco na armadura
Não é o que eu temo. Não tens algum purgante
Médico, contra a Inglaterra. Meu elmo. E segura
A coroa. Queres tê-la para ti. O que é que mais
Temes, Seyton.
Seyton – Uma bolsa vazia.
Macbeth – Aqui tem uma cheia. Coloca-a sobre meu túmulo
Quando estiver vazia.
Seyton – Senhor, eu espero que sobrevivais a ela.
Macbeth – Ei. Amas teu Rei, Seyton.
Seyton – Não, Senhor.
Macbeth – Então por que queres que eu viva, Seyton.
Seyton – Porque somos uma só carne diante dos cães da Inglaterra.
Macbeth – Se enfiares a lança em minhas costas já não o seremos.
Seyton – Sim, Senhor.
Macbeth *(dá-lhe sua lança)* – Carrega isso para mim.

Sai, dando as costas para Seyton, que o segue.

Médico – Cheira a morte em Dunsinane. Vim para cá
Por riquezas. Quem dera ainda fosse pobre.

Uma aia passa correndo pelo palco.

Madame
Tendes uma cama para mim.

Sai atrás da aia.

Cena 22

Soldados perseguem um camponês. O camponês cai ao chão.

Soldado 1 *(sobre o camponês)* –
Por que corres, camponês, fugindo dos soldados do Rei.
(ameaça-o com a arma) Tens medo.

Camponês – Sim, Senhor.

Soldado 2 – Ele tem medo. Isso é a força, camponês.

Camponês *(em desespero)* – Viva o Rei.

Soldado 1 – Qual Rei, patife.

Camponês – O da Escócia.

Soldado 2 *(ardiloso)* – Sabes o nome dele

Camponês *(após uma pausa, aliviado)* – Duncan, Senhor.

Soldado 1 – Isso é a forca de novo. Vamos ter de te enforcar duas vezes. Macbeth é o nome de nosso misericordioso Rei e Senhor da Guerra, que te dá de presente essa corda, camponês, para que aprendas a voar. Guarda bem esse nome para toda a eternidade.

O camponês reza.

Soldado 2 *(põe-lhe o laço ao redor do pescoço)* –
Amém.

Soldados ingleses surgem, atacam e põem em fuga os soldados escoceses e saem perseguindo-os. O camponês tira a cabeça do laço e se dispõe a fugir dali. Os soldados ingleses voltam e o agarram.

Camponês *(em pânico)* – Salve Macbeth, Rei da Escócia.

Soldado Inglês – Este foi teu último "salve". Nós te enforcaremos por esse nome, cão, como um inimigo da Escócia.

Colocam-lhe a corda de volta no pescoço. Soldados escoceses surgem, atacam e põem em fuga os soldados ingleses e saem perseguindo-os. O camponês tira a cabeça do laço e fica ali sentado.

Camponês – Vou me enforcar antes que os soldados voltem, sejam lá estes ou aqueles. O mundo está indo depressa demais para minha pobre cabeça. Ao menos não vou sofrer muito, é uma corda boa. *(Põe a corda de volta no pescoço)* Vinde Senhor Jesus.

Cena 23

Macbeth. Seyton. Soldados.
Gritos – "Estão vindo."

Macbeth – Pendurem nossos estandartes na muralha externa.

Saem soldados.

Gritam. De que têm medo. Como se suas vidas
Não fossem morte o bastante. Ide, acabai com esses gritos.

Soldados saem. Barulho de golpes. Silêncio.

Estão vindo. Nossa fortaleza é a ponta-de-lança da Escócia.
Que Malcom exercite nela seus dentes-de-leite.
E meus Lordes, que se amontoavam aqui
Com as mãos de seus camponeses, que arranhem
Minhas pedras com essas unhas que
Eu permiti crescer demais, e que fiquem diante delas
Até que se espicacem uns aos outros e a fome
Os devore a todos e a peste os corroa. Nós
Lhes teríamos arrancado a barba
Escorraçando a Inglaterra de volta para a Inglaterra, cada um deles.
Que barulho é esse.

Seyton – Gritos de mulheres, Senhor.

Sai.

Macbeth – Já esqueci que gosto tem o suor do meu medo
Houve um tempo em que um grito na noite me deixaria gelado
E diante de horrores narrados meu cabelo se eriçava
Como se estivesse vivo. Com a ração do horror fiz minha engorda.
E os fantasmas agora se tratam de tu com a
Carne do meu cérebro.

Seyton.

Seyton. Por que a gritaria.

Seyton – A rainha, Senhor, está morta.
Macbeth – Ela podia ter morrido mais tarde. Ou antes.
Quando ainda era tempo para uma palavra que não significa nada.
Tens algo a lastimar, Seyton.
Seyton – Não.
Macbeth – Queria que me pudesses emprestar uma dor
Para que eu soubesse que meu coração vive. Seyton, por que
Não queres me trair.
Seyton – Por que eu deveria.
Macbeth – Sim. – Amanhã e amanhã e amanhã. Isso se arrasta
Com este passo curto dia após dia
Até a última sílaba. O resto está fora do tempo.
Todos nossos ontens, levados pela coleira por cegos
Até o Nada cheio de pó. Sabes de alguma outra coisa, Seyton.
Acaba, breve chama. A vida uma sobra errante.
Um pobre ator que se pavoneia e resiste
Sobre seu palco por uma hora
E depois não é mais escutado. Um conto de fadas narrado
Por um louco, cheio de ruído e fúria
Significando nada.
Voz *(canta)* –
Suas vestes de seda tiraram
E taparam com elas o buraco
Mas as ondas assim mesmo entraram
Pelo casco de seu belo barco
Macbeth – Este aí espera pela morte
Como se fosse uma cópula.
Seyton – Espera pela Vossa, Senhor.
Macbeth – Assim como eu.
Vamos enfiar bem os rostos nos elmos
Quando chegar a noite, Seyton. Nada mais de estrelas[2].

Mensageiro.

Tens algo na ponta da língua. Cospe logo fora.
Mensageiro – É meu dever relatar o que vi
E não sei, digo eu, como relatar.
Macbeth – Fala, homem

---

[2] Possível referência à "Lenda do Soldado Morto" (*"Legende vom toten Soldaten"*), poema antimilitarista de Brecht: "Podiam, se não tivessem capacetes postos, ver as estrelas da terra natal" (N. do T.).

Mensageiro – Eu estava de sentinela sobre aquele monte
E olhei na direção de Birnam e me pareceu
Que o bosque começava a andar.
Macbeth – Mentes, escravo.
Mensageiro – Que eu experimente Vossa cólera se não for verdade.
Por três milhas de largo podeis ver como se aproxima.
O bosque tem boas pernas, Senhor.
Macbeth – Se for falso o que dizes
Serás pendurado vivo na árvore mais próxima
Até que a fome te envolva com seus grilhões. Se tua fala for verdade
Não me importa que faças o mesmo comigo.

Outro mensageiro.

Mensageiro 2 – O bosque, Senhor.
Macbeth – Não tens nada mais a relatar.
Será que nada mais acontece além de que um bosque se põe em marcha.
(Mensageiros saem ligeiros)
Por que tanta pressa. Meu lugar é a árvore.
Minha coragem faz água, Seyton. Meu escudo.
Malditas sejam as mulheres barbudas. NADA TEMAS
ATÉ QUE O BOSQUE DE BIRNAM MARCHE CONTRA
DUNSINANE. Como elas mentem através da verdade.
Leva soldados contigo, Seyton, e abate
Quem erguer um pé para fugir. Mulheres também.
E prega os mortos no alto do muro. Vamos
Fazer com que o bosque nos tema, empalidecer o seu verde.
Seyton – A Lady também, Senhor.
Macbeth – Que Lady.
Um morto é um morto. E, Seyton, atirai tochas sobre o bosque
Quero só ver se as cinzas permanecem de pé.

Seyton sai. Ruído de luta. Clarão de fogo.

Deixa-me o rosto em paz, sol. Já estou
Cansado de ver-me em ti. Fosse eu a tua sepultura,
Mundo. Por que devo eu acabar e tu não.

Seyton, ferido.

Seyton – O bosque queima e o que saiu debaixo das cinzas
Vem subindo para Dunsinane
O exército da Inglaterra e o exército da Escócia.
Macbeth – Meu exército –
Seyton – Está abrindo os portões ao inimigo.
Eu sou Vosso exército.
Macbeth – Procura um buraco para ti
Na muralha. Que estás esperando.
Seyton – Nada, Senhor.
Macbeth – Não queres viver.
Seyton – Sir, viver me aborrece.

Morre.

Macbeth – Eles me amarraram a um tronco.
O que o urso pode fazer. Esperar pelos cães.
Acaso devo fazer papel de romano e tragar
Minha espada.

Soldados, alguns cobertos de cinzas e com as roupas queimadas.

Eis aí outras vidas, onde
Os talhos fazem melhor figura. Vós, vinde aqui.

Macbeth mata um soldado que o ataca.

Onde está aquele por nenhuma mulher parido.
Macduff – Olha a teu redor, cão sanguinário. Nenhum corpo de mulher
Lançaria à terra um número de filhos como estes
Que aqui estão para cobrar teu sangue finalmente.
Macbeth – Céu e inferno uma mesma vingança têm.
Minha morte não lhes melhora o mundo que vem.

Os soldados cravam-lhe as lanças, saqueiam o cadáver.

Macduff – A cabeça pertence à Coroa.

Um soldado traz na ponta de uma lança a cabeça de Macbeth. Malcom. Rosse e Lenox.

Salve Malcom
Rei da Escócia. Vede quão alto subiu aquele que
Vos antecedeu. Aprendei com seu exemplo.

Malcom – Ficai sabendo
Não podeis brincar com o infante Malcom.
Para Vossa cabeça há lugar em minha lança.

Malcom ri. Rosse e Lenox apontam para Macduff. Soldados o matam.

Malcom – Acaso eu disse que o queria. Estivesse eu ainda na Inglaterra.

Malcom chora. Soldados colocam-lhe a coroa. Bruxas.

Bruxas – Salve Malcom Salve Rei da Escócia Salve.